



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Semigrupos de Operadores Lineares

$$\begin{cases} x'(t) = Ax + f, & t \in [0, +\infty) \\ x(0) = x_0 \end{cases}$$

$$x(t) = e^{tA}x_0 + \int_0^t e^{(t-s)A}f(s)ds$$

Luiz Viana¹

Reginaldo Demarque²

Niterói, 2025

¹Departamento de Análise, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

²Departamento de Ciências da Natureza, Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, RJ.

Sumário

1	Preliminares	5
1.1	Espaços Normados	5
1.2	Operadores Lineares Ilimitados	5
1.3	Integrais Vetoriais	6
2	Semigrupos de Classe C^0	7
2.1	Semigrupos	7
	Bibliografia	19

Preliminares

1.1 Espaços Normados

Definição 1.1. Uma **norma** é

1.2 Operadores Lineares Ilimitados

Sejam X e Y dois espaços de Banach. Seja $A : D(A) \subset X \longrightarrow Y$ um operador linear, onde $D(A)$ é um subespaço de X , chamado de **domínio** de A . Dizemos que A é **limitado (ou contínuo)** se $D(A) = X$ e se existe $C > 0$ tal que

$$\|Ax\|_Y \leq C\|x\|_X, \quad \forall x \in X. \quad (1.1)$$

Denotaremos por $\mathcal{L}(X, Y)$ o espaço de Banach dos **operadores lineares limitados** com norma dada por

$$\|A\|_{\mathcal{L}(X, Y)} = \sup_{x \in X, x \neq 0} \frac{\|Ax\|_Y}{\|x\|_X},$$

por $\mathcal{L}(X) = \mathcal{L}(X, X)$ e $X' = \mathcal{L}(X, \mathbb{R})$. A é dito ser **ilimitado** quando não satisfazer (1.1). Dizemos que A é **densamente definido** se $\overline{D(A)} = X$.

Teorema 1.2 (Banach-Steinhaus). *Sejam X um espaço de Banach e Y um espaço vetorial normado. Se $\{T_i\}_{i \in I}$ é uma família (não necessariamente enumerável) em $\mathcal{L}(X, Y)$ pontualmente limitada, então $\{T_i\}_{i \in I}$ é uniformemente limitada, isto é, se*

$$\sup_{i \in I} \|T_i x\| < \infty, \quad \forall x \in X,$$

então

$$\sup_{i \in I} \|T_i\|_{\mathcal{L}(X,Y)} < \infty.$$

1.3 Integrais Vetoriais

Definição 1.3. Sejam X um espaço de Banach e $u : [a, b] \longrightarrow X$ uma aplicação tal que, para cada $\varphi \in X'$, a função real

$$t \in [a, b] \longmapsto \langle \varphi, u(t) \rangle_{X',X} \in \mathbb{R},$$

seja integrável. Dizemos que u é **integrável** se existe um vetor $v \in X$ que satisfaz:

$$\langle \varphi, v \rangle_{X',X} = \int_a^b \langle \varphi, u(t) \rangle_{X',X} dt, \quad \forall \varphi \in X'.$$

Em caso afirmativo, v é único e escrevemos

$$v = \int_a^b u(t) dt.$$

Proposição 1.4. Se $u : [a, b] \longrightarrow X$ é contínua, então u é integrável. Além disso,

$$1. \left\| \int_a^b u(t) dt \right\| \leq \int_a^b \|u(t)\| dt$$

2. Se $A \in \mathcal{L}(X, Y)$, então

$$A \left(\int_a^b u(t) dt \right) = \int_a^b A(u(t)) dt.$$

Demonstração. Veja em [2, Theorem A3.2]

□

Semigrupos de Classe C^0

2.1 Semigrupos

Definição 2.1. Seja X um espaço de Banach. Dizemos que a aplicação $S : [0, +\infty) \rightarrow \mathcal{L}(X)$ é um **semigrupo de operadores limitados em X** quando:

1. $S(0) = \text{Id}$;
2. $S(t + s) = S(t)S(s)$, $\forall t, s \in [0, +\infty)$;

Dizemos que S é **de classe C^0 ou fortemente contínuo** se

3. $\lim_{t \rightarrow 0^+} \|(S(t) - \text{Id})x\| = 0$, $\forall x \in X$.

Dizemos que S é **uniformemente contínuo** se

4. $\lim_{t \rightarrow 0^+} \|S(t) - \text{Id}\|_{\mathcal{L}(X)} = 0$.

Exemplo 2.2. São exemplos de semigrupos:

1. Sejam X um espaço de Banach e $A \in \mathcal{L}(X)$. Define-se a aplicação exponencial por

$$e^A = \text{Id} + \sum_{n=1}^{\infty} \frac{A^n}{n!}.$$

Pode-se mostrar que esta série é absolutamente convergente e define $e^A \in \mathcal{L}(X)$, veja [1, Apêndice 2]. Neste caso, $e^{tA} : [0, +\infty) \rightarrow \mathcal{L}(X)$, quando $A \in \mathcal{L}(X)$, é um semigrupo.

2. Seja $X = C_b(\mathbb{R})$ o espaço das funções $f : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ uniformemente contínuas e limitadas, com a norma do sup. Então $S(t)f(s) = f(t + s)$ define um semigrupo de classe C^0 .

Proposição 2.3. *Se S é um semigrupo de classe C^0 em X , então existem $\mu \geq 0$ e $M \geq 1$ tais que*

$$\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq Me^{\mu t}, \quad \forall t \geq 0. \quad (2.1)$$

Em particular, $\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}$ é uma função limitada em todo intervalo $[0, T]$.

Demonstração. Vamos aplicar o Teorema de Banach-Steinhaus (Teorema 1.2) à família $\{S(t)\}_{t \geq 0}$ em $\mathcal{L}(X)$, onde X é Banach. Para isso, basta mostrar que esta família é pontualmente limitada.

De fato, S é um semigrupo de classe C^0 , então

$$\lim_{t \rightarrow 0^+} \|S(t)x - x\| = 0, \quad \forall x \in X.$$

Com isso, dado $x \in X$, para $\varepsilon = 1$, existe $\delta > 0$ tal que, se $0 \leq t \leq \delta$, então

$$\|S(t)x\| \leq \|S(t)x - x\| + \|x\| \leq 1 + \|x\| = C_x.$$

Portanto, pelo Teorema de Banach-Steinhaus, $\{S(t)\}_{0 \leq t \leq \delta}$ é uniformemente limitada, isto é, $\exists M > 0$ tal que

$$\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq M, \quad \text{para todo } t \in [0, \delta]. \quad (2.2)$$

Além disso, $M \geq \|S(0)\|_{\mathcal{L}(X)} = \|\text{Id}\|_{\mathcal{L}(X)} = 1$.

Por outro lado, dado $t > \delta$, pelo algoritmo da divisão, existem $n \in \mathbb{N}$ e $r \in [0, \delta)$ tais que $t = n\delta + r$. Com isso, do item 2 da definição de Semigrupo e da desigualdade (2.2), temos que

$$\begin{aligned} \|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} &\leq \|S(n\delta + r)\|_{\mathcal{L}(X)} = \|S(n\delta)S(r)\|_{\mathcal{L}(X)} = \overbrace{\|S(\delta) \cdots S(\delta)\|}^{n \text{ vezes}} \|S(r)\|_{\mathcal{L}(X)} \\ &\leq \|S(\delta)\|_{\mathcal{L}(X)}^n \|S(r)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq M^{n+1}. \end{aligned}$$

Note que, como $n \leq t/\delta$ e $M \geq 1$, temos que $M^n \leq M^{t/\delta}$. Da desigualdade anterior,

$$\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq MM^{t/\delta} = Me^{\frac{t}{\delta} \log(M)} = Me^{\mu t},$$

onde $\mu = \frac{1}{\delta} \log(M)$.

Em particular,

$$\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq Me^{\mu t} \leq Me^{\mu T}, \quad \forall t \in [0, T].$$

Em outras palavras, $\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}$ é limitada em $[0, T]$. □

Corolário 2.4. *Todo semigrupo de classe C^0 é fortemente contínuo em $[0, +\infty)$, i.e., para todo $x \in X$, $S(\cdot)x \in C^0([0, +\infty); X)$. Em outras palavras,*

$$t \in [0, +\infty) \mapsto S(\cdot)x \in X \text{ é contínua.}$$

Demonstração. Dado $x \in X$, devemos mostrar que, para todo $t \in [0, +\infty)$,

$$\|S(t+h)x - S(t)x\| \rightarrow 0, \text{ quando } h \rightarrow 0.$$

Do item (3) da definição de semigrupos, já temos que

$$\|S(h)x - S(0)x\| = \|(S(h) - \text{Id})x\| \rightarrow 0, \text{ quando } h \rightarrow 0.$$

Isto é, $S(\cdot)x$ é contínua em $t = 0$. Dado $t \in (0, +\infty)$, se $h > 0$, então

$$\begin{aligned} \|S(t+h)x - S(t)x\| &= \|S(t)S(h)x - S(t)x\| = \|S(t)(S(h) - \text{Id})x\| \\ &\leq \|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \|(S(h) - \text{Id})x\| \\ &\leq Me^{\mu t} \|(S(h) - \text{Id})x\| \rightarrow 0, \text{ quando } h \rightarrow 0^+. \end{aligned}$$

Se $h < 0$, então seja $k = -h > 0$. Daí, se $h \rightarrow 0^+$, então $k \rightarrow 0^+$. Com isso,

$$\begin{aligned} \|S(t+h)x - S(t)x\| &= \|S(t-k)x - S(t)x\| = \|S(t-k)x - S(t-k+k)x\| \\ &= \|S(t-k)x - S(t-k)S(k)x\| = \|S(t-k)(\text{Id} - S(k))x\| \\ &\leq \|S(t-k)\|_{\mathcal{L}(X)} \|(S(k) - \text{Id})x\| \\ &\leq Me^{\mu t} \|(S(k) - \text{Id})x\| \rightarrow 0, \text{ quando } k \rightarrow 0^+. \end{aligned}$$

□

Vamos melhorar a estimativa (2.1) através do seguinte teorema.

Teorema 2.5. *Seja S um semigrupo de classe C^0 em X . Então,*

$$\lim_{t \rightarrow +\infty} \frac{\log(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)})}{t} = \inf_{t > 0} \frac{\log(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)})}{t} =: \omega_0$$

e para cada $\omega > \omega_0$, existe $M \geq 1$ tal que

$$\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq Me^{\omega t}, \forall t \geq 0.$$

Observação 2.6. Quando $\omega_0 < 0$, então para $\omega = 0$, temos que

$$\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq M, \quad \forall t \geq 0.$$

Neste caso, dizemos que S é um **semigrupo uniformemente limitado**. Se, além disso, $M = 1$, S é dito **semigrupo das contrações**.

Lema 2.7. *Seja $p : [0, +\infty) \rightarrow \mathbb{R}$ uma função subaditiva, isto é, $p(t+s) \leq p(t) + p(s)$. Se p é limitada superiormente em todo intervalo limitado, então $p(t)/t$ tem um limite quando $t \rightarrow +\infty$ e*

$$\lim_{t \rightarrow +\infty} \frac{p(t)}{t} = \inf_{t > 0} \frac{p(t)}{t}.$$

Prova: Ver [1, Lema 1.2.5]

Prova do Teorema 2.5. Primeiramente, vejamos que $p(t) = \log(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)})$ é subaditiva. De fato, como $S(t) \in \mathcal{L}(X)$, temos que

$$\|S(t+s)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq \|S(t)S(s)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq \|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}\|S(s)\|_{\mathcal{L}(X)}, \quad \forall t, s \geq 0.$$

Assim, como a função \log é crescente, temos que

$$\begin{aligned} p(t+s) &= \log(\|S(t+s)\|_{\mathcal{L}(X)}) = \log(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}\|S(s)\|_{\mathcal{L}(X)}) \\ &\leq \log(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}) + \log(\|S(s)\|_{\mathcal{L}(X)}) \\ &\leq p(t) + p(s). \end{aligned}$$

A fim de aplicarmos o lema anterior, resta mostrar que p é limitada superiormente em todo intervalo limitado. Com efeito, seja (a, b) um intervalo limitado em $[0, +\infty)$. Em particular, $(a, b) \subset [0, b]$. Portanto, da desigualdade (2.1), temos que

$$\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq Me^{\mu b}, \quad \forall t \in (a, b).$$

Isto é, $\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}$ é limitada superiormente em todo intervalo limitado. Como \log é crescente, temos que p também o é. Logo, do Lema 2.7, temos que

$$\lim_{t \rightarrow \infty} \frac{\log(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)})}{t} = \inf_{t > 0} \frac{\log(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)})}{t} =: \omega_0.$$

Se $\omega > \omega_0$, tome $\varepsilon = \omega - \omega_0$, pela definição de limite, existe $t_0 > 0$ tal que se $t > t_0$, então

$$\frac{\log(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)})}{t} - \omega_0 < \varepsilon = \omega - \omega_0.$$

Donde,

$$\frac{\log(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)})}{t} < \omega \Rightarrow \|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq e^{\omega t}, \forall t > t_0.$$

Por outro lado, da desigualdade (2.1), temos que

$$\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq M e^{\mu t_0} =: M_0, \forall t \in [0, t_0].$$

E como $S(0) = \text{Id}$, então $M_0 \geq 1$.

1º caso: $\omega \geq 0$.

Vimos que

$$\begin{cases} \log(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}) \leq \log(M_0), & 0 \leq t \leq t_0, \\ \log(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}) < t\omega, & t > t_0. \end{cases}$$

Com isso,

$$\log(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}) \leq \max\{\log(M_0), t\omega\} \leq \log(M_0) + t\omega, \forall t \in [0, +\infty).$$

Donde,

$$\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq e^{\log(M_0) + t\omega} \leq M_0 e^{t\omega}, \forall t \in [0, +\infty).$$

2º caso: $\omega < 0$.

Neste caso, se $t > t_0$, como $-t_0\omega \geq 0$ e $\log(M_0) \geq 0$, então

$$\log(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}) \leq t\omega < \underbrace{\log(M_0) - t_0\omega}_{\geq 0} + t\omega, \forall t > t_0.$$

Por outro lado, se $t \leq t_0$, então $t\omega - t_0\omega \geq 0$, daí,

$$\log(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}) \leq \log(M_0) < \log(M_0) \underbrace{-t_0\omega + t\omega}_{\geq 0}, \forall 0 \leq t \leq t_0.$$

Em resumo,

$$\log(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}) \leq \log(M_0) - t_0\omega + t\omega, \forall t \geq 0.$$

Consequentemente,

$$\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq \underbrace{M_0 e^{-t_0 \omega}}_M e^{t\omega} = M e^{t\omega}, \forall t \geq 0.$$

□

Definição 2.8. Seja S um semigrupo de classe C^0 em X . O **gerador infinitesimal** de S é o operador $A : D(A) \subset X \rightarrow X$ definido por

$$D(A) = \left\{ x \in X; \lim_{h \rightarrow 0^+} \frac{S(h)x - x}{h} \text{ existe} \right\},$$

$$Ax := \lim_{h \rightarrow 0^+} \frac{S(h)x - x}{h}, \quad x \in D(A)$$

Dado S um semigrupo de classe C^0 em X , vamos designar por A_h o operador linear limitado

$$A_h x = \frac{S(h)x - x}{h}, \quad \forall x \in X.$$

Proposição 2.9. $D(A)$ é um subespaço vetorial de X e A é um operador linear.

Demonstração. Exercício. □

Observação 2.10. De acordo com a definição acima, todo semigrupo tem um gerador infinitesimal associado. A principal questão é a recíproca, isto é, **quando um operador $A : D(A) \subset X \rightarrow X$ é o gerador infinitesimal de algum semigrupo?** O Teorema de Hille-Yosida nos dará as condições para responder a essa pergunta.

Teorema 2.11. *Seja S um semigrupo de classe C^0 em X e A seu gerador infinitesimal. Dado $x \in D(A)$, então*

$$S(t)Ax \in C^0([0, +\infty); D(A)) \cap C^1([0, +\infty); X)$$

e

$$\frac{d}{dt}(S(t)x) = AS(t)x = S(t)Ax.$$

Demonstração.

Afirmação 1: Se $x \in D(A)$, então $S(t)x \in D(A)$ e $A(S(t)x) = S(t)Ax$.

Dado $x \in D(A)$, seja $y = S(t)x$. Primeiramente, vamos mostrar que $\lim_{h \rightarrow 0^+} A_h y = S(t)Ax$. Para isso, note que

$$\begin{aligned} A_h y &= \frac{S(h)y - y}{h} = \frac{S(h)S(t)x - S(t)x}{h} = \frac{S(t+h)x - S(t)x}{h} \\ &= \frac{S(t)S(h)x - S(t)x}{h} = S(t) \frac{S(h)x - x}{h} = S(t)A_h x. \end{aligned}$$

Como $x \in D(A)$, temos que $\lim_{h \rightarrow 0} A_h x = Ax$. Além disso, $S(t) \in \mathcal{L}(X)$, então $S(t)$ é contínua. Portanto,

$$\lim_{h \rightarrow 0^+} A_h y = \lim_{h \rightarrow 0^+} S(t) A_h x = S(t) \left(\lim_{h \rightarrow 0^+} A_h x \right) = S(t) Ax.$$

Neste caso, provamos que $S(t)x = y \in D(A)$ e que $Ay = S(t)Ax$, ou seja, $A(S(t)x) = S(t)Ax$.

Afirmção 2: $\frac{d}{dt} S(t)x = A(S(t)x) = S(t)Ax$, $\forall x \in D(A)$.

Primeiramente, note que

$$\begin{aligned} A(S(t)x) &= \lim_{h \rightarrow 0^+} A_h(S(t)x) = \lim_{h \rightarrow 0^+} \frac{S(h)S(t)x - S(t)x}{h} \\ &= \lim_{h \rightarrow 0^+} \frac{S(t+h)x - S(t)x}{h} = \frac{d^+}{dt} S(t)x, \quad \forall x \in D(A). \end{aligned}$$

Com isso, temos que

$$\frac{d^+}{dt} S(t)x = A(S(t)x) = S(t)(Ax). \quad (2.3)$$

Agora, vamos calcular a derivada pela esquerda.

$$\frac{d^-}{dt} S(t)x = \lim_{\delta \rightarrow 0^-} \frac{\overbrace{S(t+\delta)x}^{>0} - S(t)x}{\delta}, \quad \text{para } -t < \delta < 0.$$

Fazendo $\delta = -h$, temos que $0 < h < t$ e

$$\begin{aligned} \frac{d^-}{dt} S(t)x &= \lim_{h \rightarrow 0^+} \frac{S(t-h)x - S(t)x}{-h} = \lim_{h \rightarrow 0^+} \frac{S(t-h)x - S(t-h)S(h)x}{-h} \\ &= \lim_{h \rightarrow 0^+} S(t-h) \left(\frac{x - S(h)x}{-h} \right) = \lim_{h \rightarrow 0^+} S(t-h) A_h x \\ &= \lim_{h \rightarrow 0^+} \left(S(t-h)(A_h x - Ax) + S(t-h)Ax \right). \end{aligned} \quad (2.4)$$

Do Corolário (2.4), temos que $f(h) = S(t-h)Ax$ é contínua em $[0, t]$, portanto

$$\lim_{h \rightarrow 0^+} S(t-h)Ax = \lim_{h \rightarrow 0^+} f(h) = f(0) = S(t)Ax. \quad (2.5)$$

Por outro lado, do Teorema 2.5, temos que

$$\|S(t-h)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq M e^{\omega(t-h)} \leq M e^{\omega t}, \quad \forall h \in [0, t],$$

donde,

$$\begin{aligned} \lim_{h \rightarrow 0^+} \|S(t-h)(A_h x - Ax)\| &\leq \lim_{h \rightarrow 0^+} \|S(t-h)\|_{\mathcal{L}(X)} \|A_h x - Ax\| \\ &\leq \lim_{h \rightarrow 0^+} M e^{\omega t} \|A_h x - Ax\| = 0. \end{aligned} \quad (2.6)$$

Com isso, (2.4), (2.5) e (2.6) implicam que

$$\frac{d^-}{dt} S(t)x = S(t)Ax = A(S(t)x), \quad \forall x \in D(A). \quad (2.7)$$

Portanto, de (2.3) e (2.7), temos que

$$\frac{d}{dt} S(t)x = S(t)Ax = A(S(t)x), \quad \forall x \in D(A).$$

□

Exemplo 2.12. Existência e Unicidade de um PVI

Seja S um semigrupo de classe C^0 em X e A seu gerador infinitesimal. Se $x_0 \in D(A)$, então $x(t) = S(t)x_0$ define uma única solução do PVI

$$\begin{cases} x'(t) = Ax, & t \in [0, +\infty) \\ x(0) = x_0. \end{cases}$$

Se $x_0 \notin D(A)$ em X , então $x(t) = S(t)x_0$ **não é diferenciável**. Neste caso, dizemos que $x = x(t)$ é uma **solução branda** (**mild solution**, em inglês.) do PVI.

Exercício 2.13. Seja S um semigrupo de classe C^0 em X e A seu gerador infinitesimal. Se $x \in D(A)$ mostre que

$$S(t)x - S(s)x = \int_s^t AS(\tau)x d\tau = \int_s^t S(\tau)Ax d\tau \quad (2.8)$$

Proposição 2.14. *Seja S um semigrupo de classe C^0 em X e A seu gerador infinitesimal. Então para todo $x \in X$,*

$$\int_0^t S(s)x ds \in D(A) \quad e \quad A \left(\int_0^t S(s)x ds \right) = S(t)x - x.$$

Demonstração. Dado $t \in (0, +\infty)$, seja

$$v = \int_0^t S(s)x \, ds.$$

Basta mostrar que $\lim_{h \rightarrow 0^+} A_h v = S(t)x - x$, pois da definição de gerador infinitesimal, teremos que

$$v \in D(A) \text{ e } Av = S(t)x - x.$$

Note que, como $A_h \in \mathcal{L}(X)$, da Proposição 1.4, temos que

$$\begin{aligned} A_h v &= A_h \left(\int_0^t S(s)x \, ds \right) = \int_0^t A_h(S(s)x) \, ds \\ &= \int_0^t \frac{S(h)S(s)x - S(s)x}{h} \, ds = \frac{1}{h} \int_0^t S(h+s)x - S(s)x \, ds \\ &= \frac{1}{h} \int_0^t S(h+s)x \, ds - \frac{1}{h} \int_0^t S(s)x \, ds \end{aligned}$$

(Mudança de variáveis $\tau = h + s$ na primeira integral e fazendo $s = \tau$ na segunda)

$$\begin{aligned} &= \frac{1}{h} \int_h^{t+h} S(\tau)x \, d\tau - \frac{1}{h} \int_0^t S(\tau)x \, d\tau \\ &= \left(\frac{1}{h} \int_h^t S(\tau)x \, d\tau + \frac{1}{h} \int_t^{t+h} S(\tau)x \, d\tau \right) - \left(\frac{1}{h} \int_0^h S(\tau)x \, d\tau + \frac{1}{h} \int_h^t S(\tau)x \, d\tau \right) \\ &= \frac{1}{h} \int_t^{t+h} S(\tau)x \, d\tau - \frac{1}{h} \int_0^h S(\tau)x \, d\tau. \end{aligned}$$

Como $S(\cdot)x$ é contínua (Corolário 2.4), pelo Teorema do Valor Médio para integrais,

$$\lim_{h \rightarrow 0^+} A_h v = \lim_{h \rightarrow 0^+} \left(\frac{1}{h} \int_t^{t+h} S(\tau)x \, d\tau - \frac{1}{h} \int_0^h S(\tau)x \, d\tau \right) S(t)x - S(0)x = S(t)x - x.$$

Como queríamos. □

Proposição 2.15. *Seja S um semigrupo de classe C^0 em X e A seu gerador infinitesimal. Então A é fechado e seu domínio é denso em X .*

Demonstração.

1. $D(A)$ é denso em X .

Dado $x \in X$, basta mostrar que

$$v_h = \frac{1}{h} \int_0^h S(t)x \, dt \in D(A) \text{ e } v_h \rightarrow x, \text{ quando } h \rightarrow 0^+.$$

De fato, que $v_h \in D(A)$ decorre diretamente da Proposição 2.14. Como $S(\cdot)x$ é contínua, pelo Teorema do Valor Médio para integrais,

$$\lim_{h \rightarrow 0^+} v_h = \lim_{h \rightarrow 0^+} \frac{1}{h} \int_0^h S(t)x \, dt = x.$$

1. A é fechado.

Seja $(x_n)_{n \in \mathbb{N}} \subset D(A)$ tal que $x_n \rightarrow x$ e $Ax_n \rightarrow y$ em X . Devemos mostrar que $x \in D(A)$ e $Ax = y$.

Como A_h é contínuo, temos que

$$A_h x = \lim_{n \rightarrow +\infty} A_h x_n = \lim_{n \rightarrow +\infty} \frac{1}{h} (S(h)x_n - x_n)$$

(Da identidade (2.8))

$$= \lim_{n \rightarrow +\infty} \frac{1}{h} \left(\int_0^h S(t)Ax_n \, dt \right)$$

□

Observação 2.16. Esta última proposição nos dá uma condição necessária para que um operador A seja o gerador infinitesimal de um semigrupo.

Proposição 2.17 (Unicidade). *Se $S_1(t) = e^{tA}$ e $S_2(t) = e^{tA}$ em X , então $S_1 = S_2$.*

Demonstração. **ESCREVER**

□

Definição 2.18. Seja $S(t) = e^{tA}$ em X . Defina $A^0 = \text{Id}$, $A^1 = A$ e, supondo que A^{n-1} esteja definido, vamos definir A^n pondo:

$$D(A^n) = \{x \in D(A^{n-1}); A^{n-1}x \in D(A)\},$$

$$A^n x = A(A^{n-1}x), \quad \forall x \in D(A^n).$$

Proposição 2.19. *Seja $S(t) = e^{tA}$ em X . Temos:*

(i) $\mathcal{D}(A^n)$ é um subespaço de X e A^n é um operador linear de X ;

(ii) Se $x \in \mathcal{D}(A^n)$, então $S(t)x \in \mathcal{D}(A^n)$, $\forall t \geq 0$ e

$$\frac{d^n}{dt^n} S(t)x = A^n S(t)x = S(t)A^n x, \quad \forall n \in \mathbb{N}$$

(iii) É válida a fórmula de Taylor: se $x \in \mathcal{D}(A^n)$, então

$$S(t)x = \sum_{k=0}^{n-1} \frac{(t-a)^k}{k!} A^k S(a)x + \frac{1}{(n-1)!} \int_a^t (t-\tau)^{n-1} A^n S(\tau)x d\tau$$

(iv) $(S(t) - I)^n x = \int_0^t \cdots \int_0^t S(\tau_1 + \cdots + \tau_n) A^n x d\tau_1 \cdots d\tau_n, \forall x \in \mathcal{D}(A^n);$

(v) $\bigcap_n \mathcal{D}(A^n)$ é denso em X .

Demonstração. **ESCREVER**

□

Referências Bibliográficas

- [1] GOMES, A. M. *Semigrupos de operadores lineares e aplicações às equações de evolução*. UFRJ/IM, Rio de Janeiro, RJ, 2012.
- [2] KESAVAN, S. *Topics in Functional Analysis and Applications*. New Age International Publishers, New Delhi, 2015.

Índice Remissivo

Gerador Infinitesimal, 12

Norma, 5

Operador Linear

 desamente definido, 5

 domínio, 5

 ilimitado, 5

 limitado, 5

semigrupo das contrações, 10

Solução

 branda, 15

 fraca, 15